

Moradores mudaram Cobilândia

A17892

As ruas foram calçadas com dinheiro doado pela comunidade. O nome Cobilândia tem origem nas árvores nativas chamadas Cobi

A urbanização do bairro Cobilândia começou pelas mãos dos moradores. Quem viveu na década de 70 conta que o material necessário para os primeiros calçamentos do bairro foi comprado com dinheiro da população.

A mão-de-obra era cedida pela Prefeitura de Vila Velha. Foi dessa forma que algumas ruas foram calçadas de 1974 a 1978.

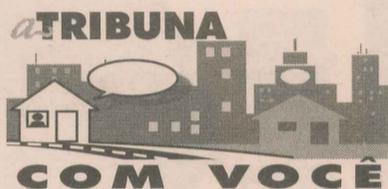
O aposentado Cesário Mazega, 70 anos, que mora há 63 em Cobilândia, lembra de quando construiu sua casa de madeira no bairro, na época em que ainda era um imenso manguezal.

“Com o tempo, construí minha casa. Ainda moro no mesmo lugar, nunca quis sair do bairro. É nessa casa que criei e formei meus sete filhos. São 50 anos de casamento”, relatou.

Mas a história de Cobilândia, que ganhou o nome por causa de árvores nativas da região, chamadas Cobi, começou a ser traçada por um holandês.

Em 1777, Henrique Orange chegou às terras capixabas e foi preso, por ser considerado um inimigo. Acabou sendo solto para ajudar a população a combater os índios. Como pagamento, recebeu uma extensão de terras, onde hoje está situado o bairro Cobilândia.

As terras ganharam o nome de Fazenda Rio Marinho e o sobrenome Orange foi mudado para Laranja, uma das famí-



lias mais tradicionais do bairro até hoje.

Quem relembra a história, passada de pai para filho, é o empresário Luiz Carlos Laranja, 62 anos. “Antes, era como um grande pântano. O rio Marinho era a estrada para chegarmos a Vitória de canoa”, contou.

Em 1951, a área foi loteada. O loteamento ganhou o nome de Cobilândia e foi idealizado pelo pai de Luiz Carlos, Benício Gonçalves.

Na mesma época, foi inaugurada a rodovia Carlos Lindenberg, com a presença do então presidente Getúlio Vargas. A via foi a primeira a ser asfaltada no Estado.

O aposentado Helso Carcheno, 65, foi um dos trabalhadores que ajudaram a abrir as primeiras trilhas no manguezal, na época em que começaram os loteamentos.

“Ainda não tinha nada aqui. Quando cheguei havia duas casas. A gente roçava e abria as ruas. Depois, comprei um lote e nunca mais saí. Criei sete filhos aqui”, disse.

Carcheno também se recorda de quando os primeiros ônibus começaram a circular por Cobilândia.



Estrada de chão que foi asfaltada e, em 1951, inaugurada como rodovia Carlos Lindenberg

Fotos mostram história do bairro

A história de Cobilândia pode ser lembrada em cerca de 50 fotos antigas que estão expostas em uma pequena galeria em uma loja do bairro. A iniciativa do empresário Carlos Henrique Gomes, que também é presidente da Associação Comer-

cial, Industrial e de Serviços da Grande Cobilândia (Acisco), já tem cinco anos.

O espaço cultural, que fica dentro da loja Casamata, é visitado por estudantes de colégios da região para realização de trabalhos escolares. Segundo Hen-

rique, as fotografias pertenciam a moradores antigos da região, que as cederam para que fosse criada a pequena galeria.

“Decidi criar esse espaço porque gosto daqui. Sou um entusiasta da região. Acho que isso pode estimular outros empre-

sários a fazerem o mesmo”, ressaltou. Entre as fotos, está a da primeira casa construída no bairro, quando ainda tinha o nome de Fazenda Rio Marinho e pertencia à família Laranja.

Imagens dos bailes e desfiles no Clube de Cobilândia, da construção da primeira Igreja Católica e do Clube Feminino de Futebol também estampam as paredes.

Na galeria, há ainda fotografia da antiga rodovia Carlos Lindenberg, ainda estrada de chão, e da primeira missa campal realizada na região.

HELSON MOURA/AT



O empresário Carlos Henrique mostra a galeria de fotos antigas

SAIBA MAIS

Colonização

Em 1777, holandeses desembarcaram em Vitória em busca de água para beber. Foram tratados como invasores pela população local. Muitos foram mortos. Apenas três sobreviveram e tornaram-se prisioneiros. Após algum tempo, foram libertados para ajudar a combater os índios.

Um dos holandeses, chamado Henrique Orange, recebeu como pagamento pelas lutas um pequeno exército de 30 homens armados e uma extensão de terras, onde hoje está localizado o bairro de Cobilândia.

Henrique transformou as terras na Fazenda Rio Marinho. O sobrenome Orange foi mudado para Laranja, uma das famílias mais tradicionais do bairro até hoje.

Rio Marinho

O rio era o principal acesso a Vitória. Por ele, os moradores chegavam à capital de canoa. O rio Marinho também era

o local onde as mulheres lavavam as roupas. A água para consumo era retirada de poços.

Mangue

Antes de se tornar um loteamento, Cobilândia era um manguezal. As primeiras ruas foram abertas na década de 50, quando foi criado o loteamento.

Rodovia

Em 1951, é inaugurada a rodovia Carlos Lindenberg, com a presença do então presidente da República, Getúlio Vargas. Foi a primeira via asfaltada do Espírito Santo. O material para a obra veio do Rio de Janeiro. Atualmente a Lindenberg é uma avenida.

Loteamento

Começa a venda do loteamento Cobilândia, idealizado por Benício Gonçalves, que deu origem ao bairro.

Fonte: Moradores consultados

COMUNICADO

A ATL - Algar Telecom Leste S/A, doravante denominada CLARO, comunica abaixo os novos valores do Plano Pós-Pago Alternativo de Serviço, conforme Artigo 33 da Resolução 316. Valores expressos em reais, com tributos.

	Valores Máximos Homologados (ATO 36.992 de 17/06/03)	Valores a praticar a partir de 12/10/03
Habilitação (Por acesso)	0,00	0,00
Assinatura Mensal	0,00	0,00
Nome Comercial	Perfil 500	Perfil 500
Nºs dos Planos	Nº 015	Nº 015
Minutos de Tráfego Mensal	500	500
Tráfego Mensal por acesso (R\$)	751,47	176,68
VC-1 Móvel - Fixo	1,28	0,35
VC Móvel - Móvel	1,28	0,35
VC-IR Móvel - Móvel-Intra-Rede	1,28	0,35
VC-1 Móvel - Fixo em Roaming	Plano Básico	Plano Básico
VC Móvel - Móvel em Roaming	Operadora Visitada	Operadora Visitada
AD (Adicional por Chamada)		

Obs.: Os valores praticados nesse Plano são promocionais. O encerramento da promoção será objeto de comunicado prévio.

ATL - Algar Telecom Leste S/A
Vitória, 10 de outubro de 2003